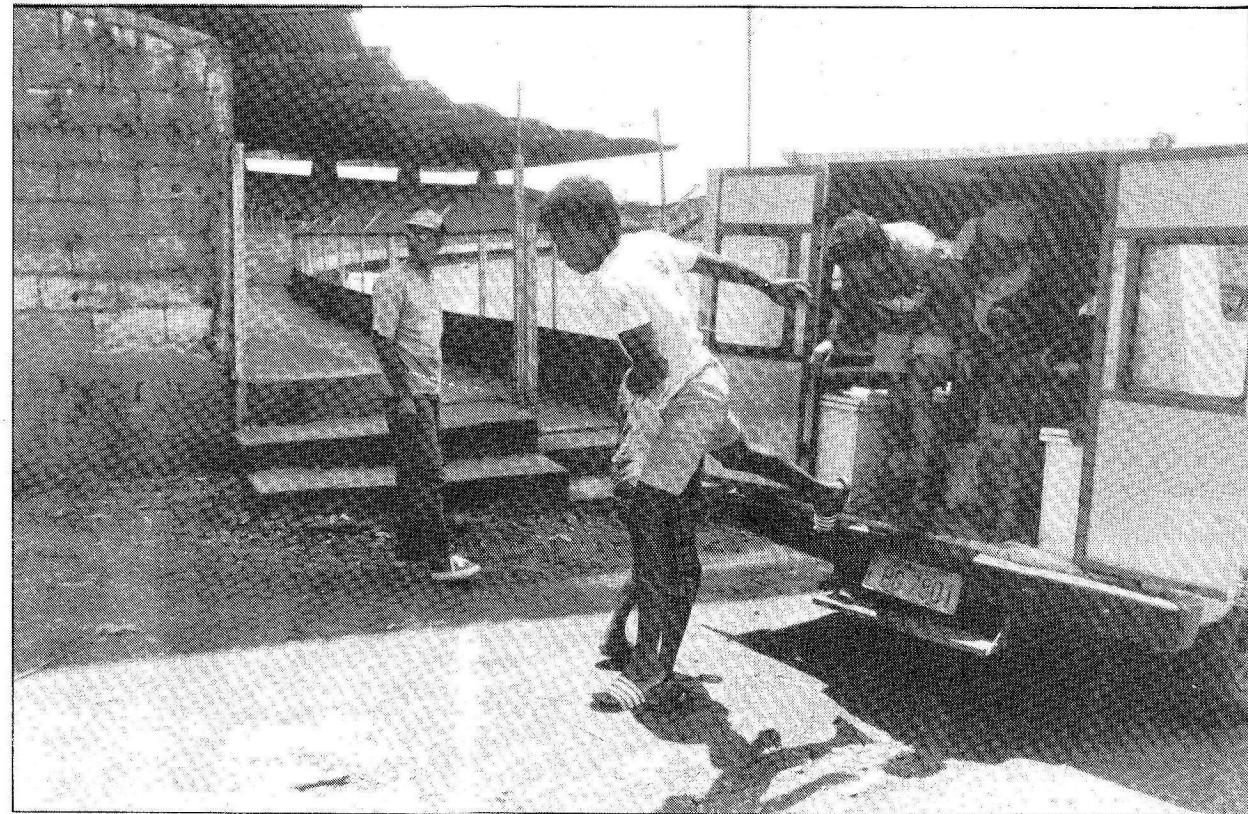


Ontem foram recolhidos para o Pelezão todos que estavam acampados entre a 516 e 414 Norte...



...no estádio, as famílias que chegavam recebiam comida para depois passar pela triagem

# FSS começa a recolher os invasores

DF invasão

Na manhã de ontem, o estádio Pelezão começou a receber as primeiras famílias de migrantes e invasores. A operação de recolhimento dos carentes das ruas começou às 8h30. A Fundação do Serviço Social (FSS), da Secretaria de ação Social, e a Terracap, utilizaram 15 viaturas que transportaram as famílias e seus pertences. A Operação Brasília Teimosa será realizada até o final do mês. O objetivo é retirar 200 famílias carentes das ruas.

Segundo a diretora de Operações da FSS, Marta Oliveira Sales, cerca de 20 famílias serão atendidas por dia no Pelezão. Ela enfatizou que esta operação só se ocupará de migrantes e invasores de áreas públicas e que os mendigos terão outro tipo de tratamento, que será delineado no 1º Encontro da População de Rua, no próximo dia 20. Uma média de 30 pessoas, entre assistentes sociais, au-

xiliares e técnicos administrativos da FSS estão envolvidos na operação.

Além de remover os carentes, principalmente os da Asa Norte, a Terracap desmanchou vários barracos irregulares. Três viaturas da Polícia Militar acompanharam os funcionários da Terracap para garantir a segurança no trajeto até o estádio. No Pelezão, as famílias foram submetidas a uma nova triagem e cada caso isolado está sendo estudado pelas assistentes sociais. As famílias que não têm para onde ir permanecerão no estádio até que sejam encaminhadas a um barraco, que o GDF financiará por 45 dias.

**Aluguel** — O governo paga o aluguel do barraco por um período de aproximadamente um mês. Este é o tempo que a família tem para conseguir um emprego ou voltar para o estado de origem. As outras famílias que já possuem lote deverão sair das

ruas e ocupar seu terreno. O migrante que desejar retornar à sua cidade natal, terá a passagem de volta. "Muitas vezes o migrante volta a Brasília, pois acha que só existem pessoas ricas por aqui, o que renderá mais esmolas", disse Marta Sales.

Diariamente, quatro assistentes sociais da FSS permanecerão no Pelezão para prestar assistência aos carentes. As famílias que não possuem lote, mas querem permanecer no DF, serão divididas entre o estádio e o Centro de Atendimento Social (CAS), de Taguatinga. A Terracap continuará agindo na remoção dos carentes, principalmente com uma fiscalização, em toda a cidade, para que eles não voltem para as ruas.

**Levantamento** — O reinício da Operação Brasília Teimosa foi precedido por um levantamento feito pela Fundação do Serviço Social,

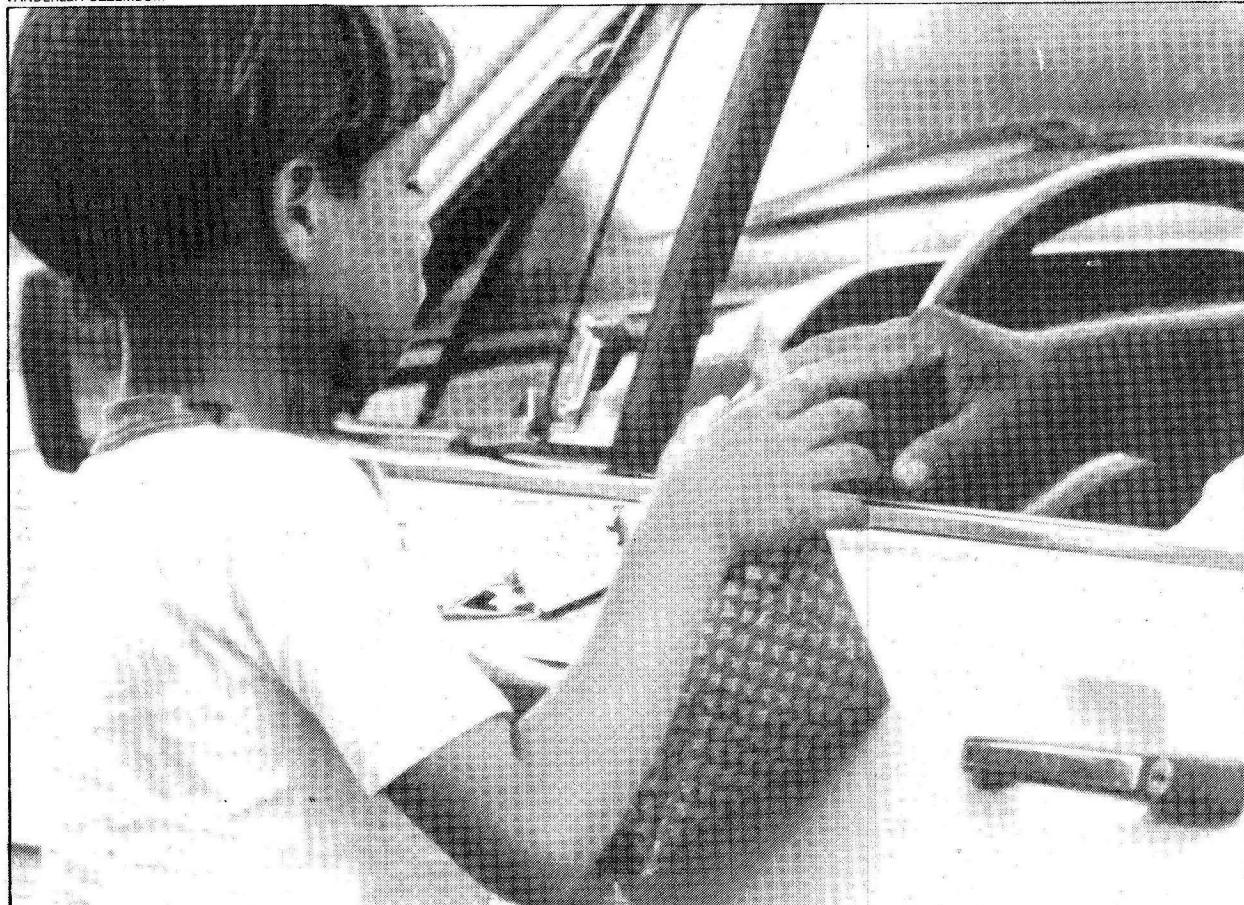
com o objetivo de verificar o número de famílias instaladas em locais apropriados. Segundo Marta Oliveira Sales, cada família é avisada com antecedência de que a Terracap vai remover seu barraco e levá-la para o Pelezão. Ontem foram retiradas todas as pessoas acampadas entre a 516 e a 414 Norte, cadastradas na véspera pela Secretaria de Desenvolvimento Social.

Para quem chegava, ao Pelezão, assistentes sociais da FSS distribuíam pães, café e bananas, enquanto aguardavam o almoço, feito no CAS. As famílias estavam nervosas e preocupadas com seus pertences, que chegavam aos poucos em caminhões e Kombis. Muitos reivindicavam um lote enquanto outros se revoltavam por terem sido trazidos para o estádio.

**Lote** — O migrante André Luis

Moreira, de 28 anos, disse que só irá permanecer no Pelezão se ganhar um lote para sua família, caso contrário, ele voltará para as ruas. A baiana Cristina da Silva, 18 anos, acompanhada de seu filho de oito meses, quer apenas um canto para morar e criar o filho. Ela estava bastante assustada com o movimento no estádio.

A ex-empregada doméstica e funcionária de limpeza da prefeitura de Goiânia, Juraci Eduarda de Araújo, de 41 anos, que vive há oito anos nas ruas, disse que se não conseguir um lote, vai morar em baixo de uma árvore com seus três filhos. Ela também não quer voltar para Goiás, seu estado de origem. A família de Maria Leira da Silva, de 22 anos, que vive na invasão da 215 Norte, estava preocupada com seus pertences, que demorava a chegar no estádio.



Meninos e meninas abordam os motoristas com suas "caixinhas" e pedem uma pequena contribuição



Com a proximidade do Natal, o número de crianças pedindo esmolas nos semáforos está aumentando